

TRANSFERÊNCIA

Bolsonaro deve passar por cirurgia

Ex-presidente chegou a Brasília na noite de ontem e está internado na Asa Sul

» RAPHAELA PEIXOTO
» EDUARDA ESPOSITO
» DANANDRA ROCHA

O ex-presidente Jair Bolsonaro chegou a Brasília na noite de ontem, após ser transferido do Hospital Rio Grande, em Natal (RN). Acompanhado pela família e pelo médico pessoal Cláudio Biorolini, deu entrada no hospital DF Star, na Asa Sul, onde será avaliada a necessidade de uma nova cirurgia.

Bolsonaro deixou o hospital no fim da tarde e viajou a bordo de uma UTI aérea, que decolou da capital potiguar após as 19h. Antes de partir da unidade de saúde, o hospital divulgou que o ex-presidente estava “consciente, bem-humorado e respira sem ajuda de aparelhos”.

Bolsonaro publicou na rede social X, antigo Twitter, que poderá ser submetido a um novo procedimento. “Após a minha transferência, provavelmente passarei por uma nova cirurgia”, destacou. Segundo o ex-presidente, esse foi o quadro mais grave desde o ataque à face, em 2018. “Depois de tantos episódios semelhantes ao longo dos últimos anos, fui me acostumando com a dor e com o desconforto. Mas, desta vez, até os médicos se surpreenderam”, acrescentou, ao destacar que está “estável, em recuperação”.

Em nota divulgada na manhã de ontem, o Hospital Rio Grande destacou que o ex-presidente teve uma noite tranquila, apresentou estabilidade hemodinâmica e respirou espontaneamente em ar ambiente, sem necessidade de oxigenoterapia suplementar ou uso de aminas vasoativas.

“(Bolsonaro) apresenta excelente estado de humor, redução do quadro de distensão abdominal e permanece sem necessidade de analgesia. Todos os sinais vitais e exames complementares

Divulgação



Bolsonaro postou foto nas redes sociais e disse que poderá ser operado novamente

mantêm-se dentro da normalidade, sem intercorrências clínicas até o presente momento”.

Segundo o médico Cláudio Biorolini, “na eventualidade de uma intervenção cirúrgica, o objetivo seria reverter o quadro que vem causando obstruções intestinais recorrentes e melhorar a condição abdominal do paciente”, afirmou. “Enquanto não houver sinais de desobstrução, ele precisa continuar em jejum absoluto”, explicou.

Entenda o caso

O ex-presidente passou mal na sexta-feira, durante agenda no Rio Grande do Norte. Inicialmente, foi atendido no Hospital Municipal Aluizio Bezerra, em Santa Cruz, e, posteriormente, transferido de helicóptero para

a capital do estado. O traslado para Brasília foi realizado por um helicóptero fornecido pelo governo estadual, conforme determinação da governadora Fátima Bezerra (PT-RN).

Ao **Correio**, o ex-ministro do Turismo Gilson Machado disse que estava com Bolsonaro no momento em que ele começou a sentir dores abdominais. “Isso tudo foi culpa da facada que ele levou. Essa noite ele não dormiu com dores, chegamos aqui 1h30 da manhã. Ele passou a noite toda sem dormir. As 5h, ele me chamou no quarto”, relatou.

Machado entrou em contato com o médico Antônio Luiz Macedo, que acompanha Bolsonaro. “O doutor Macedo pediu para eu escutar se ele estava com gases, o peristaltismo dele. Eu passei para o doutor Macedo o que ele me

perguntou e pediu para eu aplicar um medicamento nele. Então ele foi medicado e está estabilizado agora”, explicou.

Agenda

Bolsonaro estava no Rio Grande do Norte para compromissos do projeto “Rota 22”, iniciativa do Partido Liberal (PL) para fortalecer a sigla no Nordeste. Segundo aliados, o calor intenso e as sequelas intestinais decorrentes da facada de 2018 agravaram o quadro. Apesar de ter apresentado melhora após o uso da medicação recomendada por Macedo, Bolsonaro precisou ser levado de helicóptero para Natal e, na noite de ontem, para Brasília.

Desde 2018, o ex-presidente já foi submetido a inúmeras cirurgias.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Protecionismo de Trump tem raízes no passado dos Estados Unidos

Henry Charles Carey foi um economista do século 19, conhecido por ser o principal teórico econômico do protecionismo industrial dos Estados Unidos. Sua defesa do protecionismo se contrapõe às ideias do laissez faire (livre-comércio) britânico representado por David Ricardo e Adam Smith. Quem me chamou atenção para a importância desse economista na história dos Estados Unidos foi meu velho camarada Gilvan Cavalcanti de Melo, editor do site *Democracia política e novo reformismo*.

Dele recebi duas páginas instigantes do livro *Grundrisse (Boi Tempo)*, os *manuscritos de Karl Marx* (1818-1883) intitulados *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie* (Elementos fundamentais para a crítica da economia política), no qual o autor de *O Capital* destaca a originalidade das ideias de Carey àquela altura da expansão capitalista pelo mundo. Um dos manuscritos é *Formações econômicas pré-capitalistas*, que contraria o determinismo histórico stalinista. Esses textos somente foram publicados em 1941.

Natural da Filadélfia, Henry Charles Carey (1793-1879) foi um dos principais representantes da escola americana de economia política no século 19. No seu livro *Harmonia de interesses*, comparou e contrastou o que ele chamava de “sistema britânico” de livre-comércio com o “sistema americano” de desenvolvimento econômico, mediante proteção alfandegária e intervenção governamental para estimular a produção. Essa obra fez dele o mais importante consultor econômico de Abraham Lincoln (1809-1865) na Presidência dos EUA.

Era filho do também economista Mathew Carey (1760-1839), um irlandês reformador e editor de livros radical na Filadélfia, cujos ensaios sobre economia endossavam as ideias de Alexandre Hamilton (1755-1804, um dos federalistas patronos da democracia americana, sobre a proteção e a promoção da indústria. Henry Carey também escreveu sobre salários, sistema de crédito, juro, escravidão, direito autoral. Ensaios que reuniu na trilogia *Princípios da ciência social*.

Marx reconhece Carey como o único economista original entre os norte-americanos de sua época, mas criticou sua tentativa de apresentar o capitalismo norte-americano como um sistema harmonioso. No *Grundrisse*, observa que Carey, vindo de um país onde a sociedade burguesa se desenvolveu sem as estruturas feudais europeias, tendia a ver as relações de produção capitalistas da sua época como naturais e eternas. A implicância de Marx se deve ao fato de que Carey considerava os antagonismos sociais do capitalismo meras distorções herdadas do feudalismo europeu, especialmente do modelo britânico, que não se aplicariam aos Estados Unidos.

Indústria e reforma agrária

Como agora faz o presidente norte-americano Donald Trump, Carey defendia que o protecionismo era essencial para o desenvolvimento das indústrias nacionais. Segundo ele, as tarifas de importação protegeriam as indústrias nascentes da concorrência externa, principalmente da hegemonia britânica. Para ele, o livre-comércio beneficiava apenas as nações já industrializadas, ampliando as desigualdades globais. Diante disso, o Estado deveria adotar medidas para fortalecer o mercado doméstico e estimular a produção nacional. Mais parecido com o tarifaço de Trump é impossível.

Carey não era apenas economista, era também um ativista político, ligado ao senador Henry Clay e à chamada American System, que propunha tarifas protecionistas, investimento em infraestrutura, um banco nacional forte e, sobretudo, promovia forte campanha contra a Inglaterra, acusada de sufocar e matar as indústrias norte-americanas, mais ou menos como Trump faz agora com a China. Mas não apenas os chineses. O presidente norte-americano afirma que a maioria dos países explora os Estados Unidos, quando o que aconteceu nos últimos cem anos foi o contrário.

Abraham Lincoln foi muito influenciado pelas ideias de Carey, inclusive no combate à escravidão e na defesa da reforma agrária, que resultaram na Guerra da Secessão. Segundo o economista, a vitória sobre as dificuldades para a produção agrícola, pelo árduo e continuado esforço, dá direito ao primeiro ocupante da terra à sua propriedade no solo. Seu valor constitui uma proporção muito pequena do custo despendido, porque representa somente o que seria exigido, com a ciência e os recursos ao longo do tempo, para elevar a terra de seu primitivo estado à situação produtiva.

A propriedade da terra, por conseguinte, seria somente uma forma de capital investido, uma quantidade de trabalho ou os frutos do trabalho permanentemente incorporados ao solo; pelo qual, como para qualquer outro capitalista, o proprietário é compensado por uma parte do produto. As teses de Carey tanto legitimaram a “conquista do Oeste” quanto o consequente massacre das populações indígenas.

Além de referência histórica a política econômica republicana nos EUA durante o final do século XIX, de certa forma, as ideias de Carey também influenciaram o nacional-desenvolvimentismo latino-americano de Celso Furtado e Raúl Prebisch, em meados do século XX, que pode renascer das cinzas, inclusive aqui no Brasil.

PL DA ANISTIA

Gonet defende punição a denunciados

» MAIARA MARINHO

Enquanto parlamentares aliados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) fazem pressão na Câmara dos Deputados para colocar em pauta um projeto de lei para anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos, o procurador-Geral da República, Paulo Gonet, e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos Rodrigues, defenderam, ontem, a punição aos denunciados.

Para Gonet, a proporção das circunstâncias justificam que Bolsonaro seja julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). “Quando se trata de alguma coisa de grande magnitude, não importa que o mandato tenha terminado ou não, é preciso que o presidente responda por aquilo que ele fez durante o seu mandato e faça isso perante a mais alta Corte do país”, comentou, durante evento realizado nos Estados Unidos.

Para o procurador-geral, a Polícia Federal (PF) “fez um trabalho fantástico” com as investigações que basearam as denúncias feitas pela PGR à Suprema Corte. Na avaliação de Andrei, é inaceitável não punir as pessoas que participaram da tentativa de golpe de Estado, crime pelo qual Bolsonaro será julgado, como um dos mentores da trama.

“Havia um plano de assassinato do presidente da República, do vice-presidente da República e do presidente da nossa Corte Eleitoral. Isso, por si só, deveria chocar e espantar todos”, disse o diretor-geral da PF, que afirmou discordar da

Ed Alves/CB/D.A Press



Durante evento nos EUA, PGR elogiou trabalho da Polícia Federal nas investigações do 8 de Janeiro

anistia. “Tenho o maior respeito e apreço pelo Congresso, que é o foro de debates e de proposições legislativas, mas também tenho minha opinião muito consolidada”, disse Andrei, que também considerou importante não minimizar os atos que aconteceram antes e no dia 8 de janeiro de 2023, pois fizeram parte do plano golpista.

“Nós não estamos falando aqui da maquiagem de uma estátua. Nós estamos falando de planos de assassinato, ruptura da nossa democracia, vandalismo, depredação de patrimônio público e histórico. Estamos falando de ataques às instituições do Estado do Brasil que trariam consequências inimagináveis”, comentou na ocasião.

Projeto de lei

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL) afirmou que o requerimento de urgência para pautar o projeto de lei da anistia na Câmara dos Deputados já chegou a 265 assinaturas, alcançando o número necessário para conseguir o início da tramitação da proposta na Casa. A lista com o nome dos parlamentares que assinaram o documento será divulgada no dia 22 de abril, conforme disse Sóstenes.

Na última semana, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann (PT), deu declaração que causou desconforto entre os magistrados da Corte e no próprio governo federal. Em conversa com

jornalistas na quinta-feira, ela disse que “falar sobre a anistia, ou a redução da pena a algumas pessoas é plenamente defensável do ponto de vista de alguns parlamentares”, comentou. Mas reforçou que a anistia para quem conduziu “o golpe no país não pode acontecer”.

A repercussão da fala a fez recuar e dar nova declaração no dia seguinte. Nas redes sociais, ela escreveu: “quero deixar claro que eventuais prisões aos réus do 8 de Janeiro cabem única e exclusivamente ao Supremo Tribunal Federal, que conduz os processos”. Para a ministra, o debate que tem sido feito na sociedade é válido, mas sem interferência na autonomia do Poder Judiciário.